



A personagem de Noemi no Livro de Rute: uma abordagem narrativa da amargura à plenitude

Noemi's character in the Book of Rute:
a narrative approach from bitter
to fullness

*Claudio Roberto Buss**

Recebido em: 25/03/2020. Aceito em: 02/04/2020.

Resumo: O presente artigo, a partir de uma abordagem narrativa do livro de Rute, analisa como o narrador, no desenvolvimento do texto, constrói seus personagens. Analisa de forma particular a personagem Noemi, que, imigrando da terra de Israel para uma terra estrangeira com toda a sua família, é surpreendida pela morte do esposo e dos filhos. Sua nora, Rute, estrangeira, não a abandona, mas a acompanha no retorno à terra de Israel, Belém (terra do pão). Ali, Rute reconquista sua dignidade casando-se com Booz, um parente próximo de seu esposo morto, conforme a lei do levirato. Noemi, por sua vez, encontra na solidariedade da sua nora a possibilidade de passar de uma vida de “amargura”, marcada pela morte e pela fome, para uma vida de dignidade e “descendência”. A marca da astúcia, da ousadia e da coragem destas duas grandes mulheres, Noemi e Rute, iluminam a luta por dias melhores dos mais marginalizados da vida.

Palavras-Chave: Noemi. Levirato. Dignidade.

Abstract: This article, based on a narrative approach to the book of Ruth, analyzes how the narrator, in the development of the text, constructs his characters. It analyzes in a particular way the character Noemi, who, immigrating from the land of Israel to a foreign land with all his family, is surprised by the death of her husband and children. Her daughter-in-law, Ruth, a foreigner, does not abandon her, but accompanies her on her return to the land of Israel, Bethlehem

* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP). Mestre em Teologia Bíblica (Pontifícia Università Gregoriana de Roma, Roma, 2013). Licenciado em Filosofia (Fundação Educacional de Brusque, FEBE, Brusque, SC, 2001). Bacharel em Teologia (Faculdade Dehoniana de Taubaté, SP, 2007).
E-mail: claudi robertobuss@gmail.com



(land of bread). There, Ruth regains her dignity by marrying Booz, a close relative of her dead husband, according to the law of the levirate. Noemi, in turn, finds in the solidarity of her daughter-in-law the possibility of going from a life of "bitterness", marked by death and hunger, to a life of dignity and "descent". The mark of cunning, boldness and courage of these two great women, Noemi and Ruth, illuminate the struggle for better days for the most marginalized in life.

Keywords: *Naomi. Levirate. Dignity.*

1 Introdução: uma abordagem narrativa dos personagens bíblicos

Este artigo utiliza-se do método de análise narrativa dos textos bíblicos. Este método, entre outros frutos, evidenciou a importância dos personagens bíblicos nas edificantes narrativas dos livros da Sagrada Escritura. O biblista Jean-Pierre Sonnet, ao fazer uma fenomenologia dos personagens bíblicos, refere que eles “possuem, além de um título, um caráter sagrado. Eles ilustram, nos bons e maus momentos, as diversas possibilidades da liberdade humana quando se encontra com a de Deus, e o fazem impondo-se obstinadamente na nossa memória de leitores e crentes”.¹

A bíblia, ao descrever os personagens, se aproxima com uma abordagem reservada. Pode-se dizer que a sua caracterização é minimalista. Porém, isto não a impede de analisá-los em profundidade. Quanto a isso, faz referência Robert Alter na sua obra *A arte da narrativa bíblica*:

*A narrativa bíblica não faz análises minuciosas sobre causas e razões, nem mesmo adentra em detalhes sobre processos psicológicos; somente fornece mínimas indicações acerca dos sentimentos, atitudes e intenções, e oferece informações sobre aspectos físicos, gestos e instrumentos utilizados pelos personagens, bem como o ambiente no qual aparecem seus destinos de vida.*²

É importante ressaltar que o autor bíblico frequentemente frisa a onisciência e a onipotência de Deus e, portanto, tudo o que Ele ordena acontece na história. Deus conduz a história humana, mas de forma paradoxal, abre espaço para a liberdade e escolhas humanas. Consequen-

¹ SONNET, Jean P. *L'alleanza della lettura*. Questioni di poetica narrativa nella Bibbia ebraica, Roma: San Paolo, 2011. p. 163 (tradução nossa).

² Alter, Robert. *L'arte della narrativa biblica*. Brescia: Queriniana, 1990. p. 141 (tradução nossa).



temente, a forma minimalista de descrever os personagens os mantêm, do ponto de vista de sua liberdade, sem serem determinados na sua estrutura descritiva.

A bíblia joga, portanto, com a essencialidade de seus personagens. São descritos em sua forma paradoxal, conforme mencionado. Apesar de sua aparente determinação, por estarem diante da onisciência e onipotência divina, sempre permanecem imprevisíveis em sua profunda individualidade.

Compreender o papel de um personagem só é possível no desenvolvimento da trama bíblica, como faz entender Roberto Vignolo: “O personagem é, portanto, construído na trama, ou melhor, deve ser contemplado na sequência narrativa como um todo, repensado no seu desenvolvimento”.³ O personagem não é dado em uma totalidade imediata, como se fosse uma pintura ou um retrato. É possível encontrá-lo ao longo da obra através da leitura.

Os personagens bíblicos não são figuras de interesse em si mesmos, mas enquanto capazes de reportar àquele que é Senhor da história e da vida, Deus. Consequentemente, a dinâmica entre teologia e antropologia faz vislumbrar a imagem divina, porque somente nesta relação entre Deus e o homem, é que Ele mostra sua face, se faz conhecer como o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, de Moisés, de Jesus... Os personagens são, portanto, figuras da fé, e estão a serviço da fé.

O narrador, ao descrever a personagem, leva o leitor a reconhecer-se nele, ou não. Mas, é preciso ter ciência de que isto não aparece em certas definições conceituais, mas aparece descrito na trama narrativa e no desenvolvimento das ações da personagem.

A exegese narrativa individuou algumas modalidades pelas quais os personagens bíblicos podem ser estudados. Um dos modos é o chamado *telling*: refere-se à descrição dos traços físicos, sociológicos, sociais e psicológicos dos personagens; refere-se também à análise da raiz dos nomes, o que fornece aos personagens certas características, mas sem determinar-lhes; refere-se também à análise dos juízos morais, da interioridade e dos sentimentos dos personagens apresentados pelo narrador. Outra modalidade individuada pelos estudiosos se chama *showing*: os personagens são apresentados através de seus comportamentos que, em

³ VIGNOLO, Roberto. *Personaggi del Quarto Vangelo*. Figure della fede in San Giovanni. Milano: Glossa, 2010. p. 21 (tradução nossa).



si, revelam o seu próprio “ser”. Dentro desta modalidade estão ainda os diálogos que aparecem nos textos. Esta é uma forma privilegiada porque a personagem fala de si mesma, tanto na forma de monólogos interiores, como na relação com outra personagem. Por fim, pode-se ainda falar de analogia, quando um personagem é apresentado a partir de outro. Isto pode ser observado quando um personagem tem semelhança com outro, ou mesmo quando seu comportamento é contrastante com outra personagem.⁴

Ao final desta breve descrição dos instrumentos que a análise narrativa utiliza para analisar os personagens, é importante perceber que os personagens da bíblia não são descritos em sua natureza extraordinária como nas antigas tragédias gregas, nem em sua “forma baixa” como na sátira ou na comédia. São descritos na realidade concreta, com suas virtudes e dramaticidades existenciais.

A partir destes pontos prévios, pode-se analisar o livro de Rute, um dos “cinco rolos”, chamados de *Meghillot*, lidos em ocasiões litúrgicas especiais na religião judaica. O livro de Rute é lido por ocasião das Festas das Semanas ou de Pentecostes. A Bíblia Hebraica o inclui entre os *Ketubim*, os Escritos. A Septuaginta, seguida da Vulgata, e, portanto, do restante da tradição cristã, coloca Rute entre os livros históricos, propriamente entre o livro dos Juízes e de Samuel. É importante ainda sublinhar que o livro de Rute, breve, e talvez “menor” em relação com os “grandes”, como Isaías ou os textos do Pentateuco, é uma joia de rara beleza, que por si mesmo não se impõe, mas que requer ser descoberto.

De forma a delimitar a pesquisa neste artigo, focaliza-se “a personagem Noemi”, geralmente menos valorizada diante da beleza e grandeza de Rute, protagonista do texto. De acordo com o mencionado papel dos personagens bíblicos, é momento de analisar a personagem Noemi na trama do texto e descobrir, passo a passo, a sua riqueza no caminho de seu drama existencial. É importante lembrar que os personagens não aparecem em sua idealidade, mas em uma realidade feita de escolhas dramáticas, incertezas e, por vezes, trevas. Aqui está a riqueza da bíblia, que vê em seus personagens o drama existencial concreto da vida.

⁴ Cf. SONNET, Jean P. L'analisi narrativa dei racconti biblici. In: BAUKS, Michaela; NIHAN, Christophe. *Manuale di esegesi dell'Antico Testamento*. Bologna: EDB, 2010. p. 67-71.



2 Noemi: uma mulher envolvida na tragicidade familiar

O leitor ao abrir o livro de Rute percebe a situação dramática de uma família envolvida pela fome e morte. No texto há uma breve descrição da migração da família de Noemi da região de Bet-Lehem, que significa “casa do pão”, para os campos de Moab.

- ^{1b} E *partiu* um homem *de Bet-Lehem de Judá*
para habitar **nos campos de Moab**,
ele, *sua mulher e seus dois filhos*
- ² O nome do homem era ELIMÉLEK,
o nome da sua mulher, NOEMI,
o nome *dos seus dois filhos*
MACHLON E KILION
todos efratitas *de Bet-Lehem de Judá*;
Estes chegaram **aos campos de Moab**.⁵

Seguindo a narrativa, o leitor é confrontado com um drama ainda mais extremo desta família, a morte.

- ^{2b} e se estabeleceram lá.
- ³ **Depois morreu** ELIMÉLEK, marido de NOEMI
e permaneceu ela e seus dois filhos.
- ⁴ Estes tomaram para si mulheres moabitas
o nome de uma era ORPA
e o nome da outra era RUTE
Estes residiram lá cerca de dez anos
- ⁵ **Depois morreram também** os dois, MACHLON E KILION
E a mulher permaneceu sem os seus dois filhos e sem seu marido.

O fenômeno positivo de uma vida familiar é envolvido pela negatividade da morte de Elimélek e de seus dois filhos, deixando sozinha Noemi, com suas duas noras, Orpa e Rute. Nestes versículos introdutórios do livro o leitor é levado a um drama existencial de uma família, marcada pela fome, migração, morte e solidão.

⁵ A tradução dos textos bíblicos está baseada em: NICCACCI, Alviero; PAZZINI, Massimo. *Il rotolo di Rut: Analisi del testo ebraico*. Milano: Terra Santa, 2011. Para a estrutura retórico-narrativa: WÉNIN, André. *El libro de Rut: Aproximación narrativa*. Navarra: Verbo Divino, 2003 (Cuadernos bíblicos 104).



Com os verbos presentes no texto “*partiu* de Bet-Lehem” e “*habitou* em Moab” demonstram que a solução encontrada para escapar da fome, torna-se paradoxal, porque é em Moab que estes morrem. Na bíblia encontramos ressonâncias negativas sobre Moab (Nm 22,1-6; 25,1-5). Ao abandonar Bet-Lehem (a casa do pão) para encontrar subsistência, eles surpreendentemente encontram a morte⁶.

Na sequência, o leitor percebe três personagens restantes: Noemi, Orpa e Rute. Três viúvas envolvidas na solidão e no drama existencial da subsistência. É contundente o vazio existencial de Noemi, diante da morte da sua família:

³ **Depois morreu** ELIMÉLEK, marido de NOEMI
e permaneceu ela e seus dois filhos.

⁵ **Depois morreram também** os dois, MACHLON E KILION
E a mulher permaneceu sem os seus dois filhos e sem seu marido.

A partir de então, o narrador conta a história do ponto de vista de Noemi, de seu drama pessoal, que de esposa se torna viúva, uma “mãe sem filhos”. O despojo das realidades mais importantes da vida a despersonaliza: “Uma mulher deixada sozinha, privada das seguranças ordinárias e de um futuro de esperança; a ela são retiradas até as vias normais de salvação ofertadas a uma viúva”.⁷ Uma mulher nesta situação, avançada nos anos, dificilmente poderia esperar uma solução para a sua vida, porque o retorno à casa paterna ou um novo matrimônio através da lei do levirato, praticamente eram impossíveis.

Noemi, esposa de Elimélek, que significa “o meu Deus é rei”, experimenta o abandono e a solidão. Ela, Noemi, cujo nome tem a raiz hebraica *n'm*, que significa “doçura, delícia”, com o sufixo em primeira pessoa, e, portanto, “minha delícia”, agora é amarga e deixada a um futuro sem esperança.

O versículo de Rt 1,5b é uma síntese de sua trágica história: “*e a mulher permaneceu* sem os seus dois filhos e sem seu marido”. Dupla desgraça, e ainda maior pela impossibilidade de não poder exercer a lei do levirato para garantir a hereditariedade.

⁶ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 13.

⁷ D'ANGELO, Cristiano. *Il libro di Rut: La forza delle donne*. Commento teologico e letterario. Bologna: EDB, 2004. 32 (tradução nossa).



A perda de seu marido e dos seus dois filhos provoca em Noemi uma primeira mudança de trajeto, como consta em Rt 1,6:

Então ela se **levantou** e suas duas noras
e **retornou** dos *campos de Moab*
pois ouvira nos *campos de Moab*
que o **Senhor** havia visitado o seu povo concedendo-lhes **pão**.

Noemi, então, retorna à “casa do pão” diante da situação da “casa devastada de Elimélek”. Noemi retorna ao pão que o Senhor concede, marcada existencialmente pela morte da sua família. Os verbos do versículo acima tornam-se o programa de sobrevivência de Noemi: “**levantou**”, “**retornou**” e “**concedia**” [o pão por parte do Senhor]. Inicia o retorno à “casa do pão”, Bet-Lehem, lugar de abundância. Deixando a “casa do pão”, Noemi encontrou a fome e a morte. Agora retorna à casa do pão juntamente com suas noras.

A história é contada do ponto de vista de Noemi, de seu drama existencial. Noemi é uma mulher estrangeira na terra de Moab, emigrada devido à fome, e que agora retorna pelo mesmo motivo, mas com uma realidade nova: é uma viúva sem filhos. A crise abraça todos os aspectos da sua existência.⁸ A sua figura pode ser comparada à de Jó, provado nos bens, nos afetos e no corpo.

Em 1,8-10 há o primeiro diálogo entre Noemi e suas duas noras. Robert Alter demonstra a importância dos diálogos na narrativa bíblica: “Em qualquer evento narrativo, e de modo particular no início de uma nova história, merece atenção especial o ponto no qual o diálogo começa, e na maior parte dos casos, as palavras iniciais pronunciadas por um personagem serão reveladoras, e constituirão um momento importante da apresentação da personagem”.⁹

Noemi se volta às suas duas noras: “Ide, retornem à casa materna. O Senhor faça misericórdia convosco como vós fizestes com os mortos e comigo” (v. 8). O gesto de Noemi em relação às suas duas noras parece muito generoso, deixando-as ir embora para buscar subsistência e aceitando ao mesmo tempo sua condição de viúva sem filhos e sem esperança. Noemi se revela misericordiosa (*hésed*). As palavras de Noemi

⁸ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*. Nuova versione, introduzione e commento, Milano: Paoline, 2009. p. 69.

⁹ Alter, Robert. *L'arte della narrativa biblica*, p. 97.



reconhecem nas duas mulheres suas qualidades positivas e revelam a convicção que a bênção do Senhor e sua misericórdia pode se estender além das fronteiras de Israel. Noemi quer que suas noras possam encontrar repouso (v. 9): “Na boca de Noemi, este termo significa viver uma vida pacífica, livre de preocupações e com segurança, que, segundo a cultura da época, estava ligada a um novo casamento para as duas viúvas”.¹⁰

Um segundo diálogo se abre entre Noemi e suas duas noras (1,11-13):

¹¹ ***Retornem, minhas filhas, POR QUE deveriam vir comigo?***

**Por acaso ainda tenho filhos
no meu ventre**

e estes possam tornar-se vossos maridos?

¹² ***Retornem, minhas filhas, ide, PORQUE eu me tornei muito velha
para ser de um marido.***

**MESMO se dizeis: tenho esperança;
mesmo se nesta noite pertencesse a um marido,
e gerasse filhos,**

¹³ *será que por isso esperaríeis*

até quando eles tivessem crescido?

talvez por isto permaneceríeis sem ser de um marido?

Noemi é muito avançada nos anos para se casar e ter filhos; e mesmo que isso fosse possível, suas noras não poderiam esperar. Em resumo, Noemi não quer que suas noras vivam presas na sua viuvez. Noemi prefere viver como uma mulher sem esperança, envolvida na solidão existencial.

Ela atribui sua situação trágica à responsabilidade de Deus: “porque é mais amarga para mim do que para vós; pois, foi contra mim que a mão do Senhor se levantou” (1,13b). Primeiro Noemi havia nomeado o Senhor como doador de bênçãos (v. 9), enquanto agora adota uma visão punitiva por parte de Deus: “A afirmação de Noemi, segundo a qual o seu mal vem do Senhor, assemelha-a à figura de Jó (Jó 19,21; 23,2)”.¹¹

Até o presente momento, como é caracterizada a personagem de Noemi? É uma pessoa que se desinteressa das suas noras deixando-as ir embora, ou talvez recorra sutilmente a alguma chantagem emocional? Ou realmente se preocupa com o bem-estar delas e procura oferecer-lhes a

¹⁰ SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 81.

¹¹ SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 82.



possibilidade de um futuro, mesmo que para ela comporte uma condição de solidão e privação?

Seguindo a narrativa há um terceiro diálogo, agora entre Noemi e Rute (1,15-18). Rute não deixa a sua sogra. Pelo contrário, sua resposta, de acompanhar Noemi pelo caminho por onde for, é considerada o *clímax* de todo o capítulo.

¹⁶ Não insistas comigo de abandonar-te para retornar afastando-me de ti,
pois *por onde andarás, eu andarei*
e *por onde pernoitarás, eu pernoitarei*
o teu povo é o meu povo
e *o teu Deus é o meu Deus;*

¹⁷ *ondes morreres, eu morrerei*
e lá serei sepultada.
Assim me fará o Senhor e assim sucederá,
juro que *será a morte a separar-me de ti.*

Rute promete a Noemi estar presente em todas as situações da sua vida: “Ela expressa a totalidade do seu ser, nas situações sociais (o teu povo é o meu povo); nas religiosas (o teu Deus é o meu Deus); e mesmo nas de vida e morte (ondes morreres, eu morrerei)”.¹²

Noemi se convence, mas sua atitude fria é surpreendente: “Ela parou de falar (sobre isso)” (1,18b). Quando as duas, Noemi e Rute, chegam a Bet-Lehem, as mulheres da cidade notam somente a presença de Noemi: “É esta Noemi?” (1,19) Na sequência da narrativa tudo se concentra sobre a figura de Noemi, no infortúnio que a aflige, e que interpreta como um castigo do Senhor, um testemunho contra ela.

²⁰ *Não me chameis Noemi,*
chamai-me Mara,
porque o Onipotente agiu comigo muito amargamente

²¹ **Eu cheia** parti
e de **mãos vazias me** fez retornar o SENHOR.
Porque quereis me chamar Noemi,
enquanto o SENHOR testemunhou contra **mim**
e o ONIPOTENTE **me** enviou o mal?

Por causa da sua situação Noemi rejeita o seu nome, que significa “doçura”, e se atribui um outro, Mara, que significa “amargura” (1,20).

¹² SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 86.



O nome está ligado à identidade da pessoa e lhe define uma vocação. Aqui “o sofrimento induz Noemi não somente a interpretar em sentido negativo a presença de Deus, mas também a uma leitura desesperada da sua existência”.¹³

Noemi não diz nenhuma palavra acerca da nora, que a acompanha. Ela a ignora, como se qualquer alusão a Rute pudesse desviar a atenção de sua situação de amargura: “Eu cheia parti e de mãos vazias me fez retornar o Senhor” (1,21). Entre outros significados, este versículo refere-se aos principais temas deste primeiro capítulo: cheia / vazia.

Diante das reclamações de Noemi as mulheres de Bet-Lehem, e mesmo Deus, nada lhe respondem. O lamento de Noemi recai no vazio. No versículo conclusivo do primeiro capítulo (1,22), o narrador insiste na presença de Rute, que veio junto com Noemi, dos campos de Moab. Se, até agora, Noemi não faz jus à presença de sua nora, a narrativa mostrará que Rute será para ela fonte de um futuro diferente.

3 O início de uma esperança

No início do segundo capítulo, uma nova personagem é introduzida na narrativa: Booz, parente de Noemi:

^{2.1} Ora NOEMI tinha um *parente de seu marido*,
um **homem valoroso** da *família de Elimeleq*,
cujo nome era BOOZ.

O versículo inicia com o nome de Noemi e termina mencionando o de Booz. Estes dois personagens não se encontrarão face a face durante toda a narrativa. Rute será a personagem a ligá-los. Importante sublinhar que o narrador define Booz como um “homem valoroso”. Noemi, mais tarde, reconhecerá na obra de Booz a bênção de Deus (2,19).

Logo após a breve apresentação de Booz, Rute pede permissão a Noemi para trabalhar, porque sente que pode preencher o abandono denunciado pela sogra, trazendo pão para casa. Noemi simplesmente responde: ^{2.2} “Vai, minha filha”.

Mesmo que a chame “minha filha”, a brevidade da resposta torna a atitude de Noemi um tanto fria. Ela não percebe a importância de Rute

¹³ SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 92.



na sua vida. André Wénin interpreta este versículo, como resposta de Noemi à sua falta de filhos. Esta amarga viúva, no seu sofrimento, quer, de alguma forma, preencher o vazio com a presença de Rute.¹⁴

^{2,3} Ela foi
começou
recolheu

Rute parece não ter escolhido para onde ir, mas seu destino a leva, por acaso, aos campos que pertenciam a Booz. Rute não sabe ainda, ao contrário do leitor, que Booz é um parente de Noemi.

A aparição de Booz no capítulo 2 leva o leitor a um otimismo cauteloso em relação às duas mulheres, especialmente Noemi. É interessante notar que, nesta narrativa, a solução dos problemas não é pedida a Deus, mesmo que este apareça frequentemente no texto. Isso é confiado à responsabilidade e à capacidade humana, que é apta a identificar a providência de Deus que se esconde atrás dos acontecimentos e colocar-se a seu serviço.¹⁵

Na continuação da narrativa (2,8-23), Rute avança no trabalho nos campos de Booz, encontra graça aos seus olhos, guarda um pouco do trigo torrado que Booz lhe havia ofertado durante a refeição e dá a Noemi. O verbo “dar” (*natān*) assume importância; já havia aparecido no início da narrativa (1,6) como motivo que levou Noemi a voltar à terra de Judá e ligado precisamente ao pão que Deus concedia ao povo.

Noemi vê a grande quantidade de cevada e trigo que Rute traz para casa. Ela faz perguntas, fazendo com que o leitor participe da surpresa diante da abundância de alimento. A generosidade de Rute faz com que Noemi aumente a sua curiosidade e comece a enxergar nela uma pessoa com mérito diante de Deus. Percebendo a bênção que o Senhor está realizando em suas vidas, ela pergunta a Rute: *Onde? Quem?* Na resposta de Rute, Noemi escuta o nome de Booz, e louva a Deus por sua misericórdia (2,20), porque ele é seu parente:

^{2,20} Ele é **bendito** diante do **SENHOR** , que *não abandonou* a sua **misericórdia com os vivos e com os mortos** .

^{2,21} Depois Noemi lhe disse:

¹⁴ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 26.

¹⁵ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 104.



*Este homem é **nosso** parente,
é entre os nossos **resgatadores**.*

Graças à solicitude de Rute, Noemi começa a redescobrir a face confiável de Deus e experimenta sua misericórdia que Ele atesta sob uma forma de bênção. O dom do alimento é símbolo do afeto que nutre e dá vida a Noemi. A partir daí, Noemi começa a acordar da sua amargura e, ao falar de si mesma, utiliza a primeira pessoa do plural, considerando Rute como parte da sua família. Há uma esperança nos olhos de Noemi, pelo fato de Booz ser seu parente, um possível *go'el* (redentor). A bondade do Senhor invocada por Noemi não apenas se dirige a ela e sua nora, mas também aos mortos, seu marido e seus filhos (2,20). A benevolência de Booz em relação a Noemi diz respeito também aos falecidos da família. Noemi parece perceber na generosidade de Booz um sinal de que a partir de agora, algo é possível em relação aos mortos.¹⁶

Na descoberta de Booz como um *go'el* (redentor), Noemi muda de atitude para com Rute. Ela se interessa com o futuro e a segurança de sua nora. Assim, Noemi começa a assumir um papel mais positivo, tanto em relação com Deus (a bênção que ela volta ao Senhor), quanto a Rute (a preocupação com a sua segurança).

4 A astúcia de uma mulher

No início do capítulo terceiro, Noemi se volta a Rute demonstrando preocupação pelo seu futuro: “*Minha filha*, por acaso não buscarei **para ti** um **lugar de repouso** que seja **bom para ti**?” (3,1).

Esta mulher idosa que no capítulo 1 aparece como uma figura passiva envolvida na amargura, no capítulo 2, graças à proximidade de Rute, começa a acordar da sua tristeza e toma iniciativa diante do futuro. Ela elabora um “projeto”, aparentemente para Rute, mas também para si mesma, de forma que sua situação se torne positiva. Noemi se volta a Rute chamando-a de “minha filha”, como já precedentemente Booz já havia feito (cf. 2,8). Este é um gesto de afeto em relação com Rute, algo que não havia surgido antes, devido à sua indiferença.

Noemi procura uma solução para Rute, que na sua mente coincide com um marido: “um lugar de repouso que seja bom para ti” (3,1b).

¹⁶ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 27-28.



“Interessante o fato que em 1,8-9 Noemi pediu ao Senhor um lugar de repouso para as suas duas noras, e neste momento ela mesma começa a responder a sua oração”.¹⁷ Seu projeto diz respeito a Booz, que novamente no texto é definido como seu parente: “E por acaso, não é *nosso parente* Booz, com o qual estavas?” (3,2).

A colheita está para terminar e é momento de intervir, antes que Booz e Rute não tenham mais motivos para se encontrar. Para André Wénin, a estratégia de Noemi de conceber um casamento entre Rute e Booz é talvez seu inconsciente objetivo de encontrar um marido e um filho.¹⁸ É Noemi quem toma a decisão, sugerindo a Rute o que fazer: “Portanto, **lava-te, perfuma-te. Coloca** as tuas vestes e desce à eira” (3,3). É uma sugestão não demasiadamente implícita que Noemi oferece a Rute na linha de uma oferta sexual, de acordo com Donatella Scaiola.¹⁹ A resposta de Rute é positiva: “Farei tudo o que me disseste” (3,5). Coloca-se à disposição de sua sogra, como havia dito desde o início (1,16-17).

Diante dos primeiros versículos do terceiro capítulo pode-se perguntar: *quem é Noemi?* Com certeza alguém que quer encontrar uma solução de sobrevivência para si e para sua nora. É uma atitude apreciável. Noemi, até o momento presente da narrativa, é um personagem em evolução, e estes primeiros versos do capítulo três são ainda mais evidentes. Mas, o que está por trás da sua iniciativa? É amor pela nora ou uma tentativa de manipular Rute e Booz, de forma com que ela possa se salvar? Para isso, deve-se continuar a ver no próprio texto as respostas para essa pergunta.

Rute desce à eira e faz o que sua sogra lhe havia ordenado e que ela mesma havia proposto: alimento para si e para sua sogra; conseguir atrair os sentimentos de Booz. Este, por sua vez, oferece o alimento, meio de sobrevivência, mas ainda não a sua casa.

^{3,16} Ela voltou para junto de sua sogra, e esta lhe disse:

Que aconteceu contigo, minha filha?

Ela lhe contou tudo o que *aquele homem* lhe havia feito.

^{3,17} Disse: Ele meu deu estas *seis medidas de cevada*, e me disse:

Não voltes com as mãos vazias para tua sogra.

¹⁷ SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 139..

¹⁸ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 31.

¹⁹ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 142-143.



^{3,18} Ela disse:
Senta-te, *minha filha*,
até quando saberás como irá concluir tudo isso,
porque *aquele homem* não terá paz se não resolver isto, ainda hoje.

Uma cena final do capítulo terceiro, introduzida pela afirmação: “voltou para sua sogra”. Esta frase introduz um breve diálogo entre Rute e Noemi. É possível notar, de acordo com Donatella Scaiola, a semelhança com a cena final do primeiro capítulo, caracterizado pelo verbo “voltar/retornar”. Passa-se de um retorno caracterizado pelo luto e pelo vazio, ou seja, da morte e da falta de filhos, a um retorno de Rute para a casa de sua sogra, com fartura de alimento.²⁰

A forma como Noemi pergunta a Rute tem uma importância fundamental no relato: “*Que aconteceu contigo, minha filha?*” (3,16). Noemi chamando-a “minha filha”, faz entender o afeto em relação a Rute. Importante também dar-se conta que no v. 17 Rute acentua de modo enfático as seis medidas de cevada que traz para casa. O número seis pode sugerir que não falta muito para chegar a sete, ou seja, a perfeição.²¹ É um sinal de benevolência de Booz para com estas duas mulheres, uma alusão a um possível matrimônio e uma nova fecundidade, que possa restituir a plenitude perdida.²²

Neste ponto um círculo narrativo se fecha. Noemi, que em 1,21 se lamentava pelo fato que o Senhor amargara seus dias e a reconduzia vazia a Bet-Lehem, agora, através do dom de Booz, por intermédio de Rute, está farta de alimento e vida.²³ O leitor espera agora que Booz possa atender outra dimensão do seu vazio, um tipo mais afetivo, ligado à perda dos seus entes queridos.

Rute não pronunciará mais nenhuma palavra até o fim da narrativa. Apareceu até o presente momento como modelo de dedicação incondicionada, como uma pessoa inteiramente dedicada ao bem-estar de Noemi. O diálogo entre Rute e Noemi cessa no texto. Agora o leitor deverá esperar o desenvolvimento dos fatos. Noemi e Rute projetaram, discutiram, decidiram e escolheram; agora, elas devem esperar Booz, para ver como ele será capaz de lidar e resolver a situação.

²⁰ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 164.

²¹ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 38.

²² Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 38.

²³ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 165.



Percebe-se que, gradualmente, Noemi encontra o caminho que leva à vida; começa a sair de seu vazio em direção à plenitude. Esse caminho passa através das pessoas: Rute e Booz.

5 Noemi, uma mulher a caminho da plenitude de vida

Em 4,13 Booz esposa Rute e ela dá à luz um filho:

^{4,13} Então *Booz tomou Rute e ela se tornou sua mulher.*
Ele se uniu a ela, **o Senhor lhe concedeu** a gravidez
e ela **gerou um filho**.

No versículo seguinte aparece novamente Noemi, enquanto Booz e Rute desaparecem de cena. Noemi parece ser a personagem chave desta cena e tudo está relacionado ao seu bem-estar pessoal.

^{4,14} Então as mulheres disseram a Noemi:
Bendito o Senhor que não te fez faltar hoje um resgatador,
para que seu nome seja pronunciado em Israel.

É interessante notar que as mulheres de Bet-Lehem, quando nasceu o menino de Rute e Booz, bendizem o Senhor não porque através deste concedeu hereditariedade a Machlon, mas porque será uma ajuda a Noemi, conforto e sustento na sua velhice. Jean-Louis Ska comenta esta passagem: “As mulheres de Bet-Lehem, de fato, se voltam a Noemi quando nasce o filho e bendizem a Deus, o Senhor de Israel. Não se voltam a Rute e a Booz, mas a Noemi, porque o filho é seu e será o seu redentor (4,14)”.

Esta cena remete ao início do livro (1,1-5), com o lamento amargo de Noemi. Agora celebra com alegria. O texto ainda faz referência às mulheres que bendizem Rute que ama Noemi e vale para ela mais do que sete filhos (cf. 4,15). Isso também faz lembrar o início do livro, quando Noemi voltou à Bet-Lehem expressando sua amargura, sem, em nenhum momento, mencionar a nora, que lhe era solidária. Até as mulheres de Bet-Lehem referiam-se exclusivamente a Noemi. Agora, porém, celebrando a transformação da sorte de Noemi, reconhecem o mérito de Rute na história da vida desta mulher anciã, e louvam de modo enfático: “Rute vale mais que sete filhos” (4,15).



Neste ponto o leitor se pergunta: qual a relação que Noemi estabelece com esta criança? De avó ou de mãe?

^{4,16} Então Noemi **tomou** a criança,
e a **colocou** sobre o regaço
e **tornou-se** sua nutriz.

Para André Wénin este gesto de Noemi é unilateral: ela toma o centro, pois sua ação exclui de qualquer forma seus genitores. Noemi se impõe como mãe. Pode-se entender as motivações de Noemi, que quer um marido para Rute e um filho para si. Assume a criança, para preencher seu vazio.²⁴

Obed, o filho nascido de Rute e Booz, significa “aquele que serve”. Exprime bem a função que deverá desenvolver: servir Noemi como *go'el*. Rute que se colocou voluntariamente a serviço de sua sogra, agora exerce a expressão mais alta deste serviço gerando um filho que Noemi, de uma forma ou outra, assume como próprio.²⁵

^{4,17} As vizinhas enalteceram dizendo:
nasceu um filho a Noemi,
e o chamam de **Obed**.

Pode-se dizer que se Noemi assume traços egoísticos, isto se deve à sua luta pela sobrevivência. É difícil olhar para os outros quando se vive na extrema tragicidade da vida. Se, ao início da narrativa, Noemi não se dá conta da presença de Rute é porque não confia nem mesmo em si mesma, e nem mesmo em Deus, que para ela havia assumido traços de maldade.

6 Conclusão

Apesar do caminho trágico de Noemi, ela foi capaz de usar da astúcia quando uma pequena luz apareceu, diante da escuridão da sua existência. Os anos avançados não permitiram a Noemi trabalhar com as próprias mãos para ganhar o próprio pão, de encontrar para si mesma um marido e de ter novamente filhos. Ela vislumbrou em Rute, sua nora, a mão providente de Deus.

²⁴ Cf. WÉNIN, André. *El libro de Rut*, p. 40.

²⁵ Cf. SCAIOLA, Donatella. *Rut*, p. 202.



De qualquer forma, Noemi permanece como um exemplo para tantas pessoas, sobretudo àquelas envolvidas em tantas trágicas situações da vida, e que são capazes de encontrar uma saída, de ver nos outros a providência divina.

O livro de Rute é uma joia rara da literatura bíblica, que ilumina a vida de tantas mulheres do Brasil, marcadas pela tragicidade da fome, da miséria, da migração e da morte. Um livro que não pode ser esquecido pela Igreja, porque ilumina a vida e enche de esperança, especialmente dos mais frágeis da nossa sociedade: as viúvas, os estrangeiros, os pobres e as mulheres.

Referências

ALTER, Robert. *L'arte della narrativa biblica*. Brescia: Queriniana, 1990.

D'ANGELO, Cristiano. *Il libro di Rut: La forza delle donne*. Commento teologico e letterario. Bologna: EDB, 2004.

NICCACCI, Alviero; PAZZINI, Massimo. *Il rotolo di Rut*. Analisi del testo ebraico. Milano: Terra Santa, 2011.

SCAIOLA, Donatella. *Rut*. Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2009 (I libri biblici. Primo Testamento 23).

SKA, Jean L. *Il libro sigillato e il libro aperto*. Bologna: EDB, 2005.

SONNET, Jean P. *L'alleanza della lettura*. Questioni di poetica narrativa nella Bibbia ebraica. Roma: San Paolo, 2011 (Lectio 1).

BAUKS, Michaela; NIHAN, Christophe (eds). *Manuale di esegesi dell'Antico Testamento*. Bologna: EDB, 2010.

VIGNOLO, Roberto. *Personaggi del Quarto Vangelo*. Figure della fede in San Giovanni, Milano 2010.

WÉNIN, André. *El libro de Rut: Aproximación narrativa*. Navarra: Verbo Divino, 2003 (Cuadernos bíblicos 104).